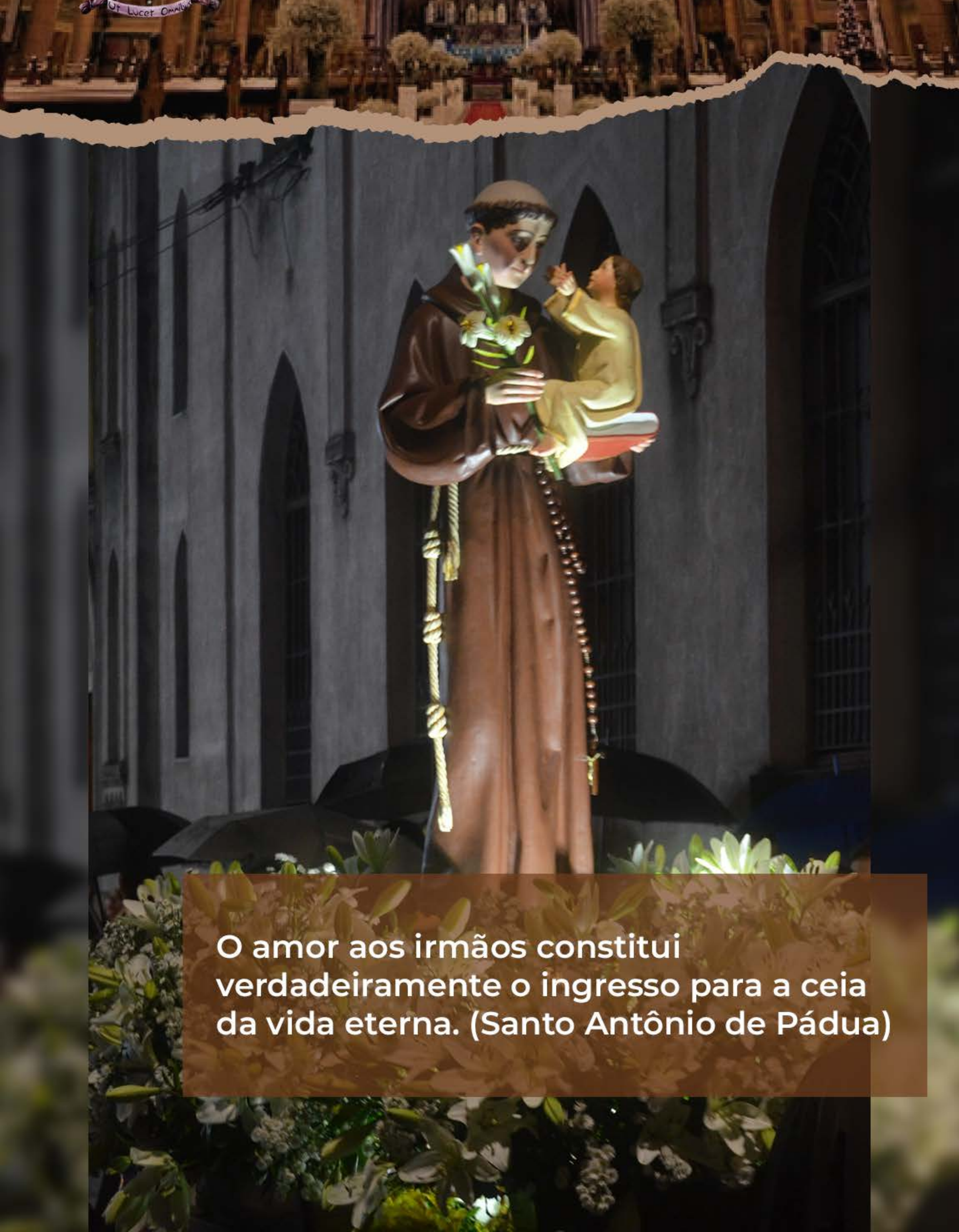
Basílica menor de Santo Antônio Embaré



O amor aos irmãos constitui verdadeiramente o ingresso para a ceia da vida eterna. (Santo Antônio de Pádua)

SANTO ANTÔNIO
De Pádua ou de Lisboa, de todos os lugares: Santo Antônio do Embaré

Caros Paroquianos, mais uma vez estamos nos aproximando da Festa de nosso querido padroeiro, Santo Antônio. Nosso coração já se enche de expectativa para celebrar o Dia deste santo tão amado no mundo inteiro. Os preparativos estão a todo vapor para recebermos os devotos não apenas de nossa comunidade, bem como de todas as cidades da Diocese que se juntam a nós para tornar essa Festa ainda mais bonita.

Nossa tradicional Quermesse já está funcionando desde o dia 24 de maio e irá até o dia 07 de julho, em nosso Centro Pastoral e no salão da Ordem Franciscana Secular. As equipes trabalhando incansáveis, ano após ano, para que tudo seja do agrado e da alegria de todos aqueles que vêm nos visitar, numa festa familiar e de amigos de Santo Antônio.

Recordando um pouco da história de nosso padroeiro, popularmente conhecido como santo casamenteiro, batizado com o nome de Fernando, ao entrar para a vida religiosa assume o nome de Antônio. O Fernando havia ali morrido para o mundo; nascia, então, um novo homem para Deus, o Antônio.
Tornou-se de início um monge agostiniano, posteriormente vindo a pertencer à Ordem dos Frades Menores (Franciscanos). Grande pregador e profundo conhecedor das Sagradas Escrituras, presbítero e doutor da Igreja, sua fama se espalhou rapidamente por todo o mundo, pois apesar de tanto estudo e conhecimento, sua pregação era com palavras simples que alcançava pessoas de diferentes classes.

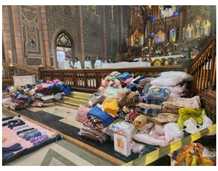
Sobre Santo Antônio, o arcebispo emérito de Juiz de Fora, MG, Dom Eurico dos Santos Veloso, destaca: “A história de Santo Antônio é marcada por sua profunda devoção a Deus e por sua habilidade singular de transmitir a mensagem do Evangelho de forma simples e acessível. Ele era um pregador extraordinário, reconhecido por sua eloquência e sabedoria, suas palavras tocavam profundamente o coração das pessoas, levando-as a se converterem e a viverem uma vida mais próxima de Deus”.

Verdadeiramente assim é o nosso querido Padroeiro. Homem que carregava consigo a Sabedoria que vem do Altíssimo e que nos convida a meditar constantemente sobre as verdadeiras riquezas, que não estão nas coisas terrenas, mas na Graça divina e em um cotidiano pautado pela partilha fraterna. Santo Antônio nos chama a todo instante repensarmos sobre nossas prioridades e procurarmos ter uma vida solidária frente às dores e aflições dos mais necessitados, a exemplo de Jesus e de todos os santos.

Celebremos com amor e devoção a vida e todo o legado deixado por nosso amado Santo Antônio e participemos da nossa tradicional Quermesse do Embaré com a alegria característica da Família Franciscana, da qual nosso padroeiro é um filho muito querido.

Frei Paulo Henrique Romêro

Corpus Christi enfatiza presença de Jesus na Sagrada Eucaristia



A Solenidade de Corpus Christi é uma homenagem à Sagrada Eucaristia, que nos recorda a morte e ressurreição de Jesus. Como destacou o presidente da celebração, nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro, Jesus é a fonte e centro de toda a vida cristã. E o dia de Corpus Christi é o dia que devemos agradecer e louvar a Deus pelo precioso dom da Eucaristia, onde o próprio Senhor se faz realmente presente como alimento através da sagrada comunhão.

Na Eucaristia está contido todo tesouro espiritual da Igreja que é o próprio Jesus Cristo. O pároco recordou que a data é sempre celebrada na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade e que está no calendário litúrgico da Igreja para enfatizar a presença real do Senhor Jesus no pão e no cálice consagrados, que após a consagração se tornam verdadeiramente Jesus sacramentado. O próprio Jesus ordenou que celebrássemos a Sagrada Eucaristia: "Fazei isto em memória de mim", proferiu Jesus na Última Ceia com seus discípulos.

Explicou ainda que a Igreja cumpre este mandamento até hoje para perpetuar a presença salvadora de Jesus na história da humanidade e faz um convite para que cada um de nós valorizemos sempre a importância da Eucaristia em nossa vida. "A vida cristã consiste em viver em Jesus Cristo, com Jesus Cristo e por Jesus Cristo neste mundo, ou seja, fazer da vida uma eucaristia para os irmãos e irmãs como fez o Senhor Jesus. A procissão com o Santíssimo Sacramento pelas ruas que se segue a missa tem por objetivo apresentar nossa fé publicamente na Sagrada Eucaristia", salientou.

Frei Paulo declarou que comungar no altar da vida com os nossos irmãos menos desfavorecidos, bem como lutar por um mundo mais justo, fraterno e solidário, de vida plena para todos nos torna automaticamente verdadeiros discípulos missionários de Jesus. Por causa do seu grande amor pela humanidade e de total obediência ao Pai, Jesus se deu em sacrifício pela remissão de todos os nossos pecados e, talvez achando pouco o incomensurável gesto de amor, Ele ainda se deixou como alimento para nossa alma.

"Jesus quer que façamos a diferença no mundo, que tenhamos um olhar de compaixão pelo irmão e irmã e podemos fazer a diferença, basta querermos. Esta celebração nos coloca diante do mistério de Cristo, fazendo memória do jeito que Ele mandou, e que hoje o corpo e o sangue de Nosso Senhor possam nos ajudar a elevar a Deus uma prece para que nunca percamos a fé na eucaristia e plantemos, no coração daqueles que estão chegando, o amor de Jesus sacramental presente e real na Sagrada Comunhão", concluiu.

A procissão do Santíssimo pelas ruas do bairro foi acompanhada pelos inúmeros fiéis que lotaram a Basílica. O trajeto ocorreu em perfeita ordem, com muita fé, emoção, respeito e, de volta à Basílica, todos receberam a bênção final.

Crianças da catequese coroam Nossa Senhora

A Comunidade do Embaré encerrou o mês de maio, dedicado a Nossa Senhora, com as crianças da catequese fazendo linda coroação de nossa Mãe. A celebração foi presidida por nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro que lembrou que estávamos reunimos para louvar e bendizer ao Pai pelas misericórdias, como por exemplo, ter dado Nossa Senhora como nossa mãe: Maria que em sua singeleza, simplicidade, nos ensina a acolher Jesus; Maria que na sua obediência nos ensina a obedecer ao Senhor, a seus mandamentos; Maria que em seu exemplo nos mostra que viver em Cristo vale a pena. Segundo o pároco, durante toda a sua vida na terra, ela ofereceu a Deus bons frutos de conversão, de trabalho e de serviço aos mais necessitados. “Olhando para a vida de Maria, podemos perceber que é uma alegria servir a Deus”, ressaltou.

Fazendo uma conexão da liturgia do dia com a vida de Maria, o pároco explicou que o Evangelho mostrou um jovem rico que perguntou a Jesus o que fazer para entrar no Reino dos Céus e quando Jesus respondeu que deveria renunciar a tudo o que é supérfluo, ficou triste e foi embora. Porém Maria, ao contrário do jovem, abriu mão de seus sonhos para viver o sonho maior.

Frei Paulo destacou que Maria tinha o direito a todas as honrarias e nos recebeu por herança como seus filhos. Diante disso, manifestou o desejo de que, como ela, possamos cada vez mais abrir o nosso coração para que a graça de Deus se manifeste em nossas vidas.

Em Fátima, quando Maria apareceu aos três pastorzinhos, trouxe a mensagem do Senhor com pedido de conversão, de oração, de intimidade com a Trindade. “Que Maria, nesta noite de coroação, possa receber de cada um de nós a gratidão, o desejo de sermos os seus filhos e filhas e possamos receber a unção do Espírito Santo”, prosseguiu.

Ao final da missa, as crianças da catequese fizeram encenação em louvor a Maria, coroando-a como nossa Mãe, o que foi exaltado por Frei Paulo: “Encerramos com chave de ouro o nosso mês de maio, mês de Maria. Quero agradecer a Cristina, que coordenou a apresentação, às catequistas, às crianças da catequese por essa coroação que nos tocou. Deus os abençoe! E aos pais, o meu agradecimento por deixarem seus filhos participarem desta coroação”.

Santa Rita: modelo de paciência, amor e perseverança

Com muita alegria, a Comunidade Santa Rita celebrou sua padroeira no último dia 22 de maio. O Tríduo preparou a grande festa. No dia da padroeira os devotos se reuniram à tarde para rezar o terço. A seguir houve missa em louvor à santa presidida pelo padre Antônio Marcos. Com a Capela lotada, nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro presidiu, à noite, a missa solene, quando exaltou a Comunidade que o acolheu com muito carinho desde a sua chegada ao Embaré. Também manifestou sua alegria em celebrar ali a padroeira muito querida dos fiéis.

Frei Paulo recordou a vida de Santa Rita e a dividiu em cinco dores. A primeira dor, quando ela desejava tornar-se uma monja agostiniana, porém não pôde realizar seu sonho, porque seus pais já a tinham prometido em casamento a um jovem oficial.

Obedecendo aos pais se casou, mas seu esposo mostrou-se uma pessoa violenta, infiel e alcoólatra - sua segunda dor.

O casal teve dois filhos e, resignada, Rita sempre rezou pela conversão do marido. A mansidão e o amor de Rita converteram aquele homem rude e bruto, porém foi assassinado pouco tempo após sua conversão. Seus filhos queriam vingar a morte do pai e Rita rezava pedindo que Deus tirasse o desejo de vingança do coração de seus filhos, pois ela preferia vê-los mortos do que presos por assassinato. Logo depois, seus filhos morreram de uma doença incurável - sua terceira dor.

Sozinha, Rita tentou realizar seu sonho, mas as monjas não a aceitaram no mosteiro por ela ter sido casada e mãe - sua quarta dor.

Rita não desistiu e seus santos protetores a colocaram dentro do convento. Diante disso foi aceita, porém a superiora para testar sua vocação mandou que ela regasse um pedaço de madeira seca que estava no jardim do convento. Ela deveria fazer aquilo por um ano. Rita obedeceu com paciência e amor e depois de um ano, para surpresa de todos, aconteceu o milagre, o galho se transformou numa videira que dá frutos até hoje. O milagre aconteceu através da intercessão, da paciência e da perseverança desta mulher.

"O refúgio de Santa Rita sempre foi Jesus Cristo, viveu os impossíveis de sua vida se refugiando no Senhor. Ela quis ser religiosa, foi esposa santa, tornou-se uma viúva santa e depois uma religiosa exemplar", destacou o frei.

Ela recebeu um estigma de Cristo na testa que a fez sofrer muito devido a humilhação que sentia, pois cheirava mal e incomodava os outros, por isso teve que viver resguardada - quinta dor de Rita.

Frei Paulo ressaltou que Santa Rita foi uma verdadeira mulher de Deus, praticou e defendeu o maior ensinamento do Senhor: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". Permaneceu toda sua vida no amor de Deus, foi ramo da videira que gerou muitos frutos para o Reino e nos deixou um legado de fé e perseverança, transmitido por sua vida de amor ao próximo e ao Senhor. Dedicada a Cristo e a Seus ensinamentos, foi Seu instrumento para a realização de muitos milagres. "Santa Rita soube amar, perdoar, orar e se entregar confiante nas mãos de Deus, que ela nos seja modelo do verdadeiro discipulado de Jesus", concluiu.
Após a missa, os devotos saíram em procissão com a imagem da santa e no retorno Frei Paulo abençoou as rosas, símbolo de Santa Rita.

"O desígnio do Pai é Cristo, o nós nele. Em última análise, é Cristo que ama a nós, porque a santidade 'mais não é do que a caridade plenamente vivida'. Por conseguinte, a medida da santidade é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, desde quando, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a Sua". Assim, cada santo é uma mensagem que o Espírito Santo extrai da riqueza de Jesus Cristo e dá ao seu povo" (Gaudete et exultate, 21).

Dia 1º - São Justino

Nascido em Flávia Neápolis, na Samaria, no início do século II. Considerado filósofo cristão e cristão filósofo. Inautitedo com as respostas dadas pelas várias filosofias, retirou-se para um lugar deserto, à beira-mar, para meditar onde um velho, a quem tinha confiado sua desilusão, respondeu-lhe que nenhuma filosofia pode satisfazer o espírito humano, porque o razão sozinha é incapaz de garantir a posse plena da verdade sem o auxílio de Deus.

Assim, aos 30 anos, desperto ao cristianismo. Homem que buscou correspender, diariamente, à sua fé e escreveu duas importantes apologias que documentam o cristianismo primitivo e essa, detalha as celebrações dos ritos cristãos, a administração do batismo e a celebração do ministério eucarístico.

Julgado injustamente por inveja, o tribunal lhe perguntou se ele entraria no eia. E São Justino declarou: *"Não só o creio – que entraret no céu – só o e disto tenho tanta certeza, que não me cabe a menor dúvida". Após suas palavras de fé, foi decapitado.*

Fontes: Paulus e Canção Nova

Dia 3 - São Carlos Lwanga e companheiros

O povo africano talvez tenha sido o último a receber a evangelização cristã, mas já possui seus mártires homenageados na história da Igreja Católica. A pregação começou por Uganda, em 1879, onde conseguiu chegar a "Padres Brancos", congregação fundada pelo cardeal Lavigérie.

Posteriormente, somaram-se a eles os padres combonianos. A maior dificuldade era mostrar a diferença entre missionários e colonizadores. Aos poucos, com paciência, muitos nativos africanos foram catequizados, até mesmo ganharam o dia.

O rei Muanga decidiu acabar com a presença cristã em Uganda. Um pajem de dezesseis anos chamado Dionísio foi apanhado pelo rei ensinando religião. De próprio punho Muanga atravessou seu ponto com uma lança, deixou-o agonizando por toda uma noite e só permitiu sua decapitação na manhã seguinte. Usou o exemplo para avisar que mandaria matar todos os que rezavam, isto é, os cristãos.

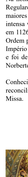
Compreendendo a gravidade da situação, o chefe dos pajens, Carlos Lwanga, reuniu todos eles e fez com que rezassem juntos, batizou os que ainda não haviam recebido o batismo e prepararam-se para um bom martírio.

Era o dia 3 de junho de 1886, e para tentar não fazer tantos mártires, que poderiam atrair mais convertidos, o rei mandou que Carlos Lwanga morresse primeiro, queimado vivo, dando a chance de que os demais evitassem a morte renegando sua fé. De nada adiantou o ato demais cristãos também foram mortos, sob torturas brutais, com algumas sendo queimadas vivos.

Os vinte e dois mártires de Uganda foram beatificados em 1920. Carlos Lwanga foi declarado "Padroeiro da Juventude Africana" em 1934. Trinta anos depois, o papa Paulo VI canonizou esse grupo de mártires.

Fonte: franciscanos.org

Dia 5 - São Bonifácio



Bonifácio, cujo nome verdadeiro era Winfrido, também conhecido como Apóstolo dos Germanos. Nasceu em Credition, no sudoeste da Inglaterra, filho de uma família abastada; contrariou o pai quando ele escolher a vida monástica. Estudou diversos nos mosteiros beneditinos, onde tornou-se professor e escreveu a primeira gramática em latim publicada na Inglaterra. Foi ordenado padre aos 30 anos. Foi sagrado bispo de todos os territórios da Germânia que arrebatara para a Igreja. Derrubou, em 723, o carvalho sagrado dedicado ao deus Thor. Construiu uma pequena capela no local onde fica a catedral de Fritzlar, primeira sede da bispado alemão, junto do povoado fortificado franco de Burabungo. Acontecimento considerado como início formal da cristianização da Germânia. Gregório III confirmou-lhe o pálio, como sinal da investidura no arcebispado, tendo autoridade sobre toda a Germânia. Bonifácio partiu de novo para a Frísia, onde ainda e batizou centenas de sandes.

O Papa Pio XII, na Encíclica Ecclesiae fastos, de 5 de junho de 1954, dirigida às igrejas da Inglaterra, Alemanha, Áustria, França, Bélgica e Holanda, comemorou o XII centenário da morte deste bispo e mártir.

Dia 6 - São Norberto

Norberto nasceu num família de nobres por volta de 1080, em Gennep ou Xanten, no norte da Renânia (atual Alemanha). Foi apresentado ao Capítulo da Catedral de São Victor em Xanten, onde foi ordenado subdiácono. Henrique V notou o carisma e os dons que arrebatara para a Igreja. Derrubou, em 723, o pessoal na corte imperial. Ao morrer, Norberto viveu uma vida mundana.

Em 1115, após cair do seu cavalo e quase morrer numa tempestade, Norberto se arrepende e toma a decisão de se tornar subdiácono e sacerdote no mesmo dia, peregrinou pelo país, pregando a Palavra de Deus, denunciando os abusos dos clérigos e convertendo muitos. Pressegue pregando e fundando a hierarquia, pedia e obteve aprovação do Papa Gelásio II e se tornou pregador itinerante.

Papa Calixto II o encorajou a formar uma comunidade religiosa no norte da França. Na noite de Natal do ano de 1121, Norberto fundou a ordem religiosa dos Cônegos Regulares Premonstratenses. Sempre a Regra de Santo Agostinho, tornando-se um dos maiores reformadores do seu tempo. A comunidade vivia na austeridade, pobreza e em intensa vida litúrgica e de oração e fidelidade ao ideal de vida comunitária. Relutante, em 1126, Norberto foi ordenado arcebispo de Magdeburgo e deixou a liderança de sua Ordem para trabalhar no pastoreio da vasta arquidiocese na fronteira nordeste do Sacro Império Romano-Germânico. Lutou pela liberdade da Igreja em relação aos príncipes e foi defensor do Romano Pontífice. Enfraquecido pelos vários ataques e viagens, Norberto retornou à Magdeburgo, onde morreu em 06 de junho de 1134.

Conhecido como Apóstolo da Eucaristia, muitos dos milagres – como exorcismos e reconciliação de cura – atribuídos a ele ocorreram no contexto do Santo Sacrifício da Missa.

Fonte: CNBB e Canção Nova

Dia 7 - Sagrado Coração de Jesus

Foi revelado no dia 27 de dezembro de 1673, quando Jesus Cristo apareceu à Santa Margarida Maria Alacoque, fleura que pertencia a uma Congregação conhecida como Ordem da Visitação. A aparição aconteceu durante uma exposição do Santíssimo Sacramento. Santa Margarida teve a visão de Jesus Cristo mais duas vezes. Nas aparições, o próprio Senhor pediu para que ela divulgasse a devoção a seu Sagrado Coração.

A Beata Maria do Divino Coração pediu ao Papa Leão XIII que consagrasse solenemente esta devoção. Em resposta, no dia 11 de junho de 1899, após a publicação de encíclica Annum Sacrum, o Papa disse: A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é uma forma por excelência de religiosidade. No Sagrado Coração está o símbolo e a imagem expressa do Amor Infinito de Jesus Cristo, que nos leva a retribuir-lhe como ama. Sua festa é comemorada na primeira sexta-feira após a festa de Corpus Christi, Corpo de Cristo, na oitava da Páscoa e todo o mês de junho é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo

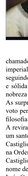
Dia 8 – Santo Efrém

O Sírio - nasceu em Nisibi, na Turquia, por volta de 306. É considerado o mais importante representante do cristianismo de língua siríaca. Deixou uma grande herança teológica que revelava, a partir da Sagrada Escritura, pacientemente, o mistério da redenção do homem realizado por Cristo, Verbo de Deus encarnado. Herança essa expressa com imagens e símbolos da natureza, da vida cotidiana, da fé. Com o tempo, seu método de louvar, através de hinos e poesia, revelaram um meio catequético extremamente eficaz para a comunidade cristã. Santo Efrém, venerado pela tradição cristã com o título de "harpa do Espírito Santo", permaneceu discreto da sua Igreja durante toda a vida.

Faleceu no ano de 373. Foi canonizado pelo Papa Bento XV em 1920. Na ocasião, o Papa outorgou a ele o título de Doutor da Igreja Universal.

Ref.: Livro: Os Padres da Igreja de Clemente de Roma a Santo Agostinho de Bento XVI – Tradução de Euclides Luiz Calloni – Editora Pensamento – São Paulo – 2010

Dia 08 – São Marcelino Champagnat



Nono filho de uma família cristã, São Marcelino nasceu em 20 de maio de 1789, numa aldeia no Centro Oeste da França. Sua educação, essencialmente familiar, através de sua mãe e sua tia, despertou nele uma profunda devoção a Maria. Fundou o Instituto dos Irmãos Maristas, em 1817, na França, dedicada à educação cristã de crianças, adolescentes e jovens, especialmente dos mais empobrecidos. Hoje, o Instituto Marista continua presente em mais de 70 países espalhados nos cinco continentes. Por sua maneira simples e humilde de viver, tornou-se exemplo em seguir a vontade de Deus, contribuindo por uma sociedade mais fraterna. Morreu em 06 de junho de 1840, deixando uma mensagem a seus irmãos: "Que haja entre vós uma só religião, uma só consagração, um só coração e uma só alma". Que se possa dizer dos irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: Vejam como eles se amam". Foi canonizado em 1999 pelo Papa João Paulo II.

Fonte: https://champagnat.org.br

Dia 11 – São Barnabé

Barnabé não fez parte dos primeiros doze apóstolos escolhidos por Jesus. Era da tribo de Levi e nasceu na ilha de Chipre. Foi ali que estudou, na companhia de Paulo, com o célebre mestre Gamaliel, com quem aprendeu a firmeza de caráter, as ciências e as virtudes. Chamava-se José e, quando foi admitido entre os apóstolos, recebeu o nome de Barnabé, que significa "filho da consolação", devido ao seu maravilhoso dom de acalmar e de consolar os aflitos.

Foi pelas mãos de Barnabé que Paulo de Tarso, o terrível perseguidor dos cristãos, ingressou nos círculos judeo-cristãos, sendo apresentado a Pedro, Tiago e aos fiéis de Jerusalém, depois de sua conversão. Barnabé também o acompanhou em sua primeira viagem apostólica e foram parceiros na grande obra de conversão realizada em Antioquia, onde estabeleceram e firmaram a primeira comunidade a chamar de cristãos os fiéis seguidores de Cristo. Depois, aos dois se juntou João Marcos, e viajaram por Salamina, Patos, Chipre, Panfília, Psídia, Icônio e Listra, pregando e realizando milagres como testemunho da presença do Espírito Santo.

Segundo uma antiga tradição, Barnabé pregava na sinagoga da Salamina quando foi interrompido por uma multidão de judeus fanáticos. O apóstolo foi sequestrado, levado para fora da cidade e apedrejado. Existem outra versão, não antiga quanto esta, que narra Barnabé pregando em Alexandria e em Roma, e que diz, ainda, que teria sido consagrado o primeiro bispo de Milão, cidade que o tem como seu padroeiro até hoje.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo

Dia 12 - Santo Onofre

Onofre foi um eremita educado em um monastério perto de Tebas. Seguindo uma visão que o orientava a viver da mesma maneira que São João Batista, optou por uma vida solitária e de oração. O relato de sua história é contado por São Pafúncio, que o encontrou no deserto.

Ao encontrar Pafúncio, Onofre contou sobre a fome e a sede que sentia e também sobre o conforto que Deus lhe dera alimentando-o com os frutos de uma tamareira que ficava próximo à gruta de sua moradia. Pafúncio falou sobre seu desejo de tornar-se um eremita, mas Onofre disse que não era essa a vontade de Deus, que o tinha enviado para assistir-lhe morrer. Depois, Onofre retornou à gruta e pediu a Deus o que presenciou. E assim, Pafúncio ficou. Diz a lenda que ele assistiu quando um anjo deu a eucaristia a Onofre antes da morte, no dia 12 de junho.

Fonte: A12

Dia 19 – São João Romualdo, Abade

De família nobre, São Romualdo nasceu em Ravena, na Itália, no ano de 956. Inicialmente, decide-se pela vida monástica, na Ordem de São Bento. Mais tarde, tornou-se eremita. Com sua espiritualidade, atraía vários amigos para a vida religiosa. Fundou muitos conventos, dando origem a Ordem dos Camaldulenses. Reformou a disciplina monástica que, além da vida contemplativa, passou a incluir a participação ativa nos problemas de seu tempo, procurando, por palavras e ações, fazer acontecer o Reino de Deus na vida das pessoas. Faleceu no dia 19 de junho de 1027. O Papa Clemente VIII fixou sua festa em 1595.

Fonte: https://santo.canaicatuba.com.br

Dia 21 – São Luis Gonzaga

Cujo nome de batismo era Castglione delle Stiviere, nasceu em 9 de março de 1568, em Roma, e morreu em 21 de junho de 1591, na mesma cidade italiana. Foi canonizado em 1726 pelo papa Bento XIII e é reverenciado como padroeiro da juventude, dos estudantes e doprgrafos. Milhões de pessoas em todo mundo, ainda hoje, se inspiram em sua vida, buscando a santidade, o serviço ao próximo e a total entrega a Deus.

Primogênito de um príncipe do sacro Império chamado Ferrante Gonzaga, pelo decreto de seu pai, um nobre comandante do exército imperial, deveria seguir seus passos. Desde os 5 anos, o pequeno Castiglione já marchava seguindo o exército do pai. Mas, por outro lado, sua mãe lhe dava uma educação primorosa e solida fundada em cristã. Aliás, Castiglione demonstrava sinais de santidade e uma nobreza italiana.

As surpresas foram muitas, pois o menino Castiglione, com dez anos, decidiu fazer um voto perpétuo de virgindade. Nesse caso, Ferrante quis que seu filho do rei dom Filipe II, estudou filosofia e, nas horas vagas, dedicava-se à oração e às leituras espirituais.

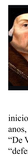
Ele ainda ganhou, aos 14 anos, grande prestígio e a primeira comunhão das mãos de um santo: São Carlos Borromeu. Tocado pelas palavras do santo e pela força eucaristica, Castiglione sentiu o grande chamado de sua vida: decidiu se tornar religioso e ingressou na Ordem dos Jesuitas.

Castiglione entrou no noviciado da Companhia de Jesus em Roma e, neste ato, assumiu o nome de Luis Gonzaga, renunciou a seu título de nobreza e à herança que teria direito. Mas Luis Gonzaga deixou de lado sua origem nobre, escolhendo sempre os serviços mais humildes. Por essas decisões, São Luis se tornou depois um jovem santo.

Por motivo de estudo, Luis foi para Roma em 1590, justamente quando a cidade era castigada pelo tifo. Ao ver o sofrimento do povo, compadecer-se e pegar a sagrada e doentes. Com o tempo, contraiu a grave doença que causou sua morte. Seus restos mortais foram sepultados na Igreja de Santo Inácio, fundador da Ordem Jesuita, em Roma.

Fonte de pesquisa: Santo do Dia, Wikipédia e Terra Santa

Dia 22 – João Fisher



Nasceu em uma família rica de Yokshire (Inglaterra) e logo demonstrou inteligência extraordinária. Aos 14 anos, ingressou na Universidade Cambridge e se formou em Teologia. Aos 22 anos foi, excepcionalmente, ordenado sacerdote, tornando-se confessor e capelão pessoal da condessa Margarida Beaufort. Em 1504, foi consagrado Bispo de Rochester.

Em 1523, João Fisher, por sua profunda cultura, iniciou luta contra a Reforma Luterana, que se difundia também na Inglaterra. Naqueles anos, esteve ao lado do rei, para salvaguardar a primazia da Igreja de Roma e publicou a "De Veritate Corporis et Sanguinis Christi in Eucharistia", com o que recebeu o título de "defensor da fé".

O conflito com Henrique VIII surgiu quando este rei decidiu se divorciar de Catarina de Aragão – da qual João era confessor – para se casar com Ana Bolena. Como o Papa não lhe concedeu a dispensa, o soberano pediu mediação ao Bispo de Rochester que, no entanto, ficou ao lado do Pontífice. O fato irritou o rei. Ele exigiu a João Fisher que lhe jurasse fidelidade. A resposta foi: "Somente até onde a lei de Cristo permitir".

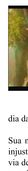
Henrique VIII elaborou um Ato de Supremacia, que deveria ser assinado por todos os bispos e a ele se submeter. Aqui teve origem a Igreja Anglicana, que não reconhece o Papa, mas o rei, como a máxima autoridade religiosa. Dom João Fisher não concordou e, por isso, em 13 de abril daquele ano, foi preso e encarcerado na Torre de Londres.

Durante o tempo de prisão e do processo, com o qual foi condenado à morte, João encontrou um velho amigo. Thomas More, um jurista leigo também condenado à pena capital. Em Roma, o Papa Paulo II decidiu criar o Cardeal João Fisher, em tentativa desesperada de salvá-lo do martírio. Porém, Henrique VIII se recusou a soltá-lo e enviá-lo a Roma.

Enfim chegou o trágico dia 22 de junho, quando João Fisher foi executado. Antes de morrer, o Bispo negou por mais três vezes sua fidelidade ao rei. Dias depois, Thomas More também foi martirizado. Por isso a Igreja Católica fixou a memória litúrgica dos dois santos no mesmo dia. Os restos mortais de ambos descansam na Capela São Pedro "in Vincoli" da Torre. Hoje, São João Fisher e São Thomas More são venerados também pela Igreja Anglicana.

Fonte de pesquisa: Vatican News. Arquidiocese de São Paulo e Wikipédia

Dia 22 – Santo Tomas More



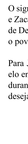
Formado pela Universidade Oxford, Thomas More – também conhecido por Thomas Morus ou Tomás Moro – foi filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e homem de leis, ocupou vários cargos públicos. Nasceu em 7 de fevereiro de 1478 em Londres e morreu a 6 de julho de 1535. Era filho do juiz sir John More, investido cavaleiro por Eduardo IV, e de Agnes Graunger. Casou-se em 1505, teve quatro filhos, ficou viúvo em 1511 e casou-se novamente. Era caseiro, fiel e dedicado à família. A sua sensibilidade religiosa levou-o a procurar a virtude.

Por se negar a reconhecer Henrique VIII como cabeça da Igreja da Inglaterra, foi condenado à pena capital. Por isso, é considerado como modelo de fidelidade à Igreja. Devido à sua retidão e exemplo de vida cristã, foi reconhecido como mártir, declarado beato em 29 de dezembro de 1886 por decreto do Papa Leão XIII e canonizado, conjuntamente com São João Fisher, em 19 de maio de 1935 pelo Papa Pio XI.

Em 2000, São Thomas More foi declarado patrono dos estadistas e políticos pelo Papa João Paulo II. Deixou várias obras literárias, como A Agonia de Cristo e Súplica das Almas, mas Utopia (1516) é a mais famosa.

Fonte de pesquisa: Arquidiocese de São Paulo e Wikipédia

Dia 24 – São João Batista



João Batista é o precursor, aquele que veio para preparar o caminho do Senhor. Desde o ventre materno, ele já ficou cheio do Espírito Santo, pois quando Maria foi visitar Isabel, ela e o menino no ventre ficaram cheios do Espírito Santo. Nossa Senhora foi auxiliar Isabel com a força do Espírito Santo. A importância de São João Batista é tão grande para a Igreja que ele é celebrado tanto no seu nascimento (24 de junho) quanto no seu martírio (29 de agosto). Normalmente, celebra-se a memória de um santo no dia da morte, somente.

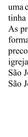
Sua missão era anunciar a verdade e denunciar aquilo que via de errado, ou seja, as injustiças e o pecado. João, sendo profeta, anunciava a verdade e denunciava aquilo que via de errado, ou seja, as injustiças e o pecado, sua morte se deu por isso, por denunciar as coisas erradas.

O significado do nome João é "presente de Deus", de fato, ele foi um presente para Isabel e Zacarias que já de idade avançada e considerados estéreis conceberam, por um milagre de Deus, João Batista. Ele foi um presente de Deus para Israel também, pois ele preparou o povo para a chegada do Messias.

Para Jesus, João Batista é o maior de todos os profetas do antigo testamento, ele faz o elo entre o antigo e o novo testamento. João viu e batizou Jesus, cuja vinda foi esperada durante todo o antigo testamento. Jesus sabia e conhecia tudo aquilo que João fazia e desejava ser batizado por João.

Fonte de pesquisa: Arquidiocese de São Paulo e Wikipédia

Dia 26 - São Josemaria



Nasceu em Barbastro, Aragão, Espanha, em 9 de janeiro de 1902, onde passou sua infância e fez os primeiros estudos no colégio dos Padres Escolápios. Com a falência do pai, mudaram-se para Lagroño. Sonhava ser arquiteto, mas eis que certo dia caminhando deparou-se com as pegadas na neve de uma carmelita descalça. Este testemunho a Deus, até as últimas consequências, tocou-o muito profundamente, e decidiu escolher o sacerdócio. A sua devoção à Virgem Maria permeia toda sua vida. Em outubro de 1928, fundou o Opus Dei com culto e veneração plena a Maria e a ela recorria em qualquer necessidade. Embora todas as invocações de Nossa Senhora que conheceu encontrassem um lugar no seu coração, algumas adquiriam especial relevo. Entre elas está a de Nossa Senhora das Mercês, padroeira de Barcelona.

Em 1937, em plena guerra civil, São Josemaria e alguns dos primeiros fiéis do Opus Dei atravessaram os Pirineus, para o outro lado da frente, com o objetivo de continuarem o trabalho apostólico pastoral que Deus lhes pedia.

Quando em 1941, o Opus Dei recebeu a primeira aprovação, São Josemaria enviou um telegrama aos seus seguidores de Barcelona pedindo que fossem à Basílica das Mercês agradecer a Nossa Senhora os cuidados maternos continuados que dispensava à Obra. O "Decretum laudis" (reconhecimento da Santa Sé) foi concedido em 24 de fevereiro de 1947. São Josemaria entendeu que Nossa Senhora das Mercês mais uma vez tinha atendido seus pedidos.

Paulo VI e os Papas que lhe sucederam determinaram estudos a possibilitar ao Opus Dei uma configuração jurídica adequada à sua natureza, que, à luz dos documentos conciliares, tinha de ser a de prelazia pessoal.
As prelazias pessoais são instituições pertencentes à estrutura hierárquica da Igreja. São formas de auto-organização que a Igreja adota tendo em vista alcançar os fins que Cristo preconizou; tem como característica que os seus fiéis continuam a pertencer também às igrejas locais ou dioceses onde têm o seu domicílio.
São Josemaria morreu em Roma em 26 de junho de 1975 e foi canonizado em 2002 por São João Paulo II.

Fonte: Canção Nova

Dia 27 - São Cirilo de Alexandria

Cirilo nasceu no ano de 370, no Egito. Era sobrinho de Teófilo, bispo de Alexandria, e substituiu o tio na importante diocese do Oriente de 412 até 444, quando faleceu aos setenta e quatro anos de idade.
Foram trinta e dois anos de episcopado, durante os quais exerceu forte liderança na Igreja, devido à rara associação de um acurado e profundo conhecimento teológico e de uma humildade e simplicidade próprias do pastor de almas. Deixou muitos escritos e firmou a posição da Igreja no Oriente.

Mas sua grande obra foi mesmo a defesa do dogma de Maria, como a Mãe de Deus. Ele se opôs e combateu Nestório, patriarca de Constantinopla, que professava ser Maria apenas a mãe do homem Jesus e não de Um que é Deus, da Santíssima Trindade, como está no Evangelho. Por esse erro de pregação, Cirilo escreveu ao Papa Celestino, o qual organizou vários sínodos e concílios, onde o tema foi exaustivamente discutido. Em todos, esse papa se fez representar por Cirilo.

O mais importante deles talvez tenha sido o Concílio de Éfeso, em 431, no qual se concluiu o assunto com a condenação dos erros de Nestório e a proclamação da maternidade divina de Nossa Senhora. Além, é claro, de considerar hereges os bispos que não aceitavam a santidade de Maria.

Cultuado na mesma data por toda a Igreja Católica, do Oriente e do Ocidente, são Cirilo de Alexandria, célebre Padre da Igreja, bispo e confessor, recebeu o título de doutor da Igreja treze séculos após sua morte, durante o pontificado do papa Leão XIII.

Fonte: franciscanos. Org

Dia 27 – Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Um dos títulos mais conhecidos de Nossa Senhora. Trata-se de uma pintura do Século XIII, inspirada nas iconografias pintadas por São Lucas Evangelista. O quadro histórico é uma pintura bizantina sobre madeira dourada. Representa a Virgem Maria a meio corpo, vestida de uma túnica vermelha e um manto escuro. O Menino Jesus, sentado em seu braço esquerdo, olha assustado para os instrumentos de sua paixão, apresentados pelos Anjos São Miguel e São Gabriel. Suas mãozinhas apertam a mão de Maria, como para pedir-lhe proteção. A sandália do pé esquerdo está desamarrada. Maria olha-O com ternura. Ambos têm uma auréola em volta da cabeça e usam uma coroa aberta. Ao alto, dos dois lados, estão ainda letras do alfabeto grego.

Em 1866, o Papa Pio IX entregou a obra aos cuidados dos Redentoristas, quando foi colocada na Igreja de Santo Afonso, em Roma. É um dos títulos mais populares de Nossa Senhora, pelo seu significado: quem, nas horas de angústia e aflições, não necessita de um socorro divino, seguro e perpétuo? É sua expressão, ao olhar o Menino Deus, passa sua força de ternura e de afeto, fazendo que o menino Jesus se sinta seguro nos braços de sua mãe. E nós, também, nos sentimos seguro com sua proteção.

Fonte: Livro Invocações da Virgem Maria no Brasil – Nilza Botelho Megale – Editora Vozes – 3ª Edição – 1997.

Dia 28 - Santo Irineu

Foi um dos grandes teólogos dos séculos II e III. Nascido na Ásia Menor, e por razões desconhecidas, foi até Lyon, na Gália e sucedeu ao Bispo Potino, martirizado no final do século II.

Homem santo, conviveu desde sua infância com São Policarpo que, por sua vez, conviveu diretamente com o Apóstolo São João, o Evangelista. Assumiu várias funções de serviço à Igreja de Cristo, que crescia em número de comunidades e necessidade de pastoreio. Como homem de Paz, sua voz intermediou importantes assuntos da Igreja do Oriente, principalmente na controvérsia sobre a falta de unidade da data da celebração da Páscoa. Missão, que nada interferia na unidade da fé.

Santo Irineu também desenvolveu o pensamento mariológico, no qual Maria é a nova Eva. Enquanto Maria foi a mulher obediente à palavra do Senhor, em contraste, Eva desobedeceu à ordem do Senhor. Uma deixou-se seduzir de modo a desobedecer a Deus, a outra se deixou persuadir a obedecer a Deus, para que, da virgem Eva, a Virgem Maria se tornasse advogada.

Santo Irineu de Lião também elaborou a doutrina soteriológica, da salvação do ser humano; Cristo Jesus assumiu toda a realidade humana, dando-lhe a salvação, a vida eterna. O Filho de Deus se tornou Filho do Homem, para que o ser humano, unindo-se ao Verbo de Deus, se tornasse filho de Deus.
Santo Irineu de Lião, ou Lyon, se tornou novo doutor da Igreja, pelo Papa Francisco. Doutor da unidade, que promoveu a paz entre as Igrejas e com o bispo de Roma, o sucessor de Pedro.

Fonte: CNBB e Canção Nova

Pentecostes é início da missão da Igreja pelo mundo

A Igreja encerrou o tempo pascal com a solenidade de Pentecostes, quando Jesus se dirigiu aos discípulos e fez a saudação "a paz esteja convosco", não apenas como um desejo. Ele presenteou os discípulos com a paz e em seguida soprou sobre eles e disse: "recebam o Espírito Santo".

A cerimônia na Basílica do Embaré foi presidida pelo nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro, que lembrou Pentecoste como início do lançamento da energia de Deus para a Igreja e para o mundo, a qual jamais se apagará. A partir de Pentecoste, a Igreja lançou sua grande missão pelo mundo e, com a vinda do Espírito Santo, toda revelação divina ficou concluída, não havia mais nada a ser revelado.

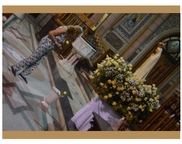
O pároco explicou que o Espírito Santo sempre esteve com o Pai e o Filho, a perfeição da Santíssima Trindade de um Deus uno e trino. E prosseguiu afirmando que Jesus nos revelou isso; que o Espírito Santo é fonte inesgotável de vida, transforma, renova, orienta, anima, fortalece e constrói a comunidade. Além disso, Ele fomenta a unidade, transmite aos discípulos a força de se assumirem como mensageiros do Evangelho de Jesus.
"O Espírito concede os dons, enriquece a comunidade e estimula a unidade de todos os membros. Ele nos ensina a reconhecer Jesus como Senhor e está em toda parte renovando a vida, derramando seus dons e carismas", salientou o frei.

Fortalecidos pelo Espírito que Jesus ressuscitado transmitiu-lhes, os discípulos partiram ao encontro do mundo para renovar e transformar. "Não havia mais motivos para medo, nem insegurança, não havia razão para se colocar a portas fechadas e se reunirem apenas na escuridão da noite", destacou.
O pároco afirmou que ao declarar "a paz esteja convosco, como o Pai me enviou eu também os envio", soprando sobre eles o Espírito Santo, ficou claro que a partir dali a comunidade estava centrada em Jesus e apenas Nele. E que Jesus, sob a ação do Espírito Santo, é o centro onde todos vão beber a água que dá a vida eterna, pois Ele caminha conosco na construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.
Ao encerrar, frei Paulo rezou com a comunidade a oração de invocação do Espírito Santo: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra.
OREMOS: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém!

Nossa Senhora de Fátima é celebrada com muita devoção

A devoção a Nossa Senhora de Fátima está entre as mais populares do mundo, fato que pôde ser constatado na Basílica do Embaré, que ficou lotada no dia de sua celebração. Com muita fé, a comunidade prestigiou a festa dedicada à Mãe de Jesus, iniciada com a reza do terço, seguida por missa e procissão luminosa pelas ruas do bairro. Foi uma festa de muita fé e devoção, pois Nossa Senhora é nosso refúgio e proteção. A veneração a este título de Maria ficou conhecida após a aparição da Virgem aos pastorinhos Francisco, Lúcia e Jacinta, na Cova da Iria, em Portugal, a 13 de maio de 1917.

Nosso pároco e reitor Frei Paulo Romêro, ao iniciar a homilia, fez questão de lembrar que, embora sejam incontáveis seus títulos, Maria é uma só; é a Virgem Santíssima escolhida para que o Verbo, se fazendo Carne, pudesse habitar entre nós. Na pessoa de Maria, já no momento da Anunciação feita pelo Anjo Gabriel, a Trindade, pela primeira vez, manifesta-se ao nosso conhecimento explícito. Com efeito, em Maria revela-se o Deus Pai: "Não temas Maria, pois encontraste graça diante de Deus". Em Maria revela-se o Filho Unigênito do Pai: "Conceberás e darás à luz a um filho, que será chamado Filho de Deus". Em Maria revela-se o Espírito Santo: "O Espírito Santo descerá sobre ti".



Maria é aquela que, mesmo sem entender o Mistério de Deus, guardava tudo em seu coração e – como a Rainha Ester na Primeira Leitura – sempre buscava refúgio no Senhor, colocando toda sua confiança e esperança no Pai Criador que jamais abandona seus filhos. "Podemos dizer que Ester é a prefiguração de Maria no Antigo Testamento. Prefigura a realeza de Maria que, por sua participação no Mistério da Encarnação do Verbo, e consequentemente Mãe do Rei dos reis, torna-se ela mesma Rainha do Céu e da Terra", disse o pároco.

Por ter gerado Jesus, Misericórdia de Deus em pessoa, Maria recebeu o título de Mãe da Misericórdia. Ela é a nossa maior intercessora junto a seu Filho, é aquela que acolhe nossas aflições e as entrega a Jesus para que cuide de nós, guiando nosso caminho. "Quantas vezes, nos momentos de dores, angústias e sofrimentos buscamos o colo materno para nos refugiarmos? Se com a nossa mãe terrena podemos viver esta experiência de abrigo e proteção nos momentos difíceis, quanto mais com a Virgem Maria, a Mãe da Misericórdia", exaltou o frei.

Servidora

Longe de se engrandecer com tantos títulos a ela concedidos, Maria, conforme explicou Frei Paulo, é verdadeiramente a maior servidora daquele que é ao mesmo tempo seu Filho e Senhor. Tanto que, imediatamente após o Anúncio do Anjo, ela se pôs a caminho para ajudar sua prima Isabel, de idade avançada e grávida. A Mãe do Salvador entendeu claramente, desde o início, que a sua vocação extraordinária não comportava domínio ou privilégio, mas sobretudo serviço. E ela não teve medo de sair às pressas rumo às montanhas para servir.

Lembrou o pároco que, no encontro entre Maria e Isabel, apresentado pelo evangelista Lucas, se deu o primeiro encontro entre João Batista e Jesus – Percursor e Salvador. Deus visita seu povo para cumprir sua Promessa de Salvação. E Maria, obediente a Deus com perfeita adesão de Fé, em um generoso impulso de amor suscitado pelo Espírito para o serviço ao próximo, pôs-se a caminho.

Obediência

Frei Paulo destacou que a Virgem Santíssima sempre se colocou obediente à moção do Espírito de Deus. E é para nós modelo de que o bem nada mais é do que fruto da obediência à vontade do Pai, que se manifestou no Filho, e que nos é transmitida pelo Espírito, aquele que sugere toda boa obra.
"Contemplar o SIM de Maria vai muito além de meditarmos o instante do Anúncio feito pelo Anjo Gabriel. Maria está sempre disponível à voz do Espírito. E como Maria, também nós devemos ser sempre dóceis à ação do Espírito Santo em nós", explicou.

Frei Paulo fechou a homilia desejando que a Mãe da Misericórdia, Rainha Celestial, Nossa Senhora de Fátima em tantos outros lugares e para tantos outros povos, interceda sempre por nós junto a seu Filho Jesus.

Embaré encerra tempo pascal com o sacramento da Crisma

Encerrando o tempo pascal, 38 fiéis, entres jovens e adultos, receberam o sacramento da Crisma na solenidade de Pentecostes que nos recorda quando Jesus soprou o Espírito Santo sobre os discípulos e os enviou para anunciar ao mundo o Evangelho. Essa cerimônia foi presidida pelo bispo diocesano, D. Tarcísio Scaramussa, e concelebrada pelo nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro.

D. Tarcísio lembrou que Jesus apareceu mais uma vez aos discípulos e a primeira frase que lhes dirigiu foi "a paz esteja convosco" e destacou a importância dessa saudação, pois no sacramento da Crisma, logo após a unção com óleo e a oração sacramental, o bispo diz: "a paz esteja com você, a paz esteja contigo".

A repetição da palavra de Jesus Cristo ao dar o Espírito Santo a seus discípulos é um sinal da presença do Espírito Santo em nossa vida, em nossa realidade. Recordou o bispo que o sopro de Jesus sobre os discípulos nos faz lembrar a criação, quando Deus formou o corpo de Adão, que era um corpo sem vida, e soprou sobre ele e o corpo tomou vida.
"O sopro de Jesus sobre os discípulos significa que o Espírito Santo nos recria, nos dá uma nova vida, nos tornamos uma nova criatura. Tudo o que fazemos guiados pelo Espírito Santo contribui para o bem comum e para a unidade", ressaltou D. Tarcísio.

Jesus envia os discípulos para continuar sua missão e nós também temos a missão de continuar a missão de Jesus neste mundo. "Vocês, crismandos, recebem hoje esse grande dom da plenitude do Espírito Santo pelo sacramento da Crisma", salientou o bispo.

D. Tarcísio recordou que na cerimônia há momentos bonitos, começando com a renovação das promessas do batismo, depois a oração da invocação do Espírito Santo com a imposição das mãos, que é um outro gesto da transmissão do Espírito Santo na Igreja. O momento central é a unção com o óleo da crisma, que nos consagra, como diz a oração, que nos faz como Cristo, nos configura.
D. Tarcísio lembrou que o sacramento nos une a Cristo para sermos realmente instrumento de Jesus em nossa vida. E explicou que no momento da unção são ditas estas palavras:
"recebe por este sinal o Espírito Santo, o dom de Deus". Ao receber o Espírito Santo, terceira pessoa da Santíssima Trindade, recebemos o dom de Deus e todos os dons vem com Ele.
Ao finalizar sua homília, D. Tarcísio evocou Nossa Senhora, nossa mãe querida, que ela continue acompanhando a Igreja e seus membros, interceda e nos ajude a realizar a nossa missão, a missão que o Senhor dá para cada um de nós.

Frei Paulo comemora aniversário sacerdotal com a Comunidade do Embaré

Nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro completou 13 anos de ordenação sacerdotal. Para celebrar esta data especial, a Comunidade do Embaré participou com grande alegria da missa solene realizada dia 15 de maio, às 19h30.

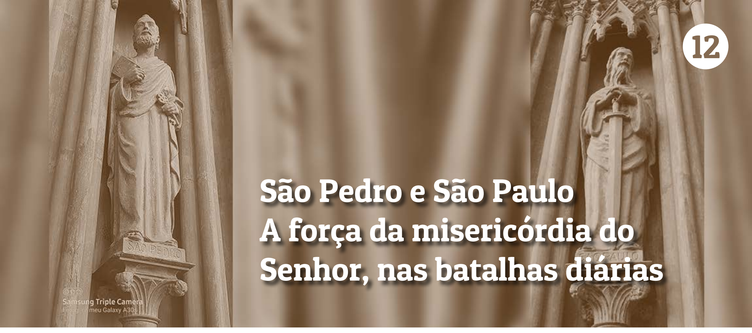
Frei Paulo, que presidiu a missa festiva, lembrou em sua homilia que aquela era a semana da unidade dos cristãos e que as duas leituras faziam referência a isso. “Nós também fazemos parte do corpo de Cristo, onde Ele é a cabeça e cada um de nós somos diferentes e dessa diversidade criamos a unidade, pois estamos em torno do Cristo ressuscitado. No Evangelho há o pedido por seus discípulos e, hoje, por nós cristãos do século XXI, para que o Pai nos proteja de todos os males; para que sua alegria esteja presente em nossas vidas, para que não nos falte a esperança, a fé, a certeza de que o Senhor está conosco e que o Espírito Santo sempre nos conduz”, disse.

Frei Paulo exaltou sua alegria em celebrar 13 anos de sacerdócio na Comunidade do Embaré e destacou: “nasci sacerdote neste chão, nesta comunidade que me acolheu. Esta comunidade que para mim é uma escola divina, uma comunidade que faz diferença, que mesmo diante das diversidades, das dificuldades, compreende que temos um objetivo comum, Cristo”.

O pároco lembrou que somos chamados para anunciar a Boa Nova, sermos testemunhas da verdade, e que, como pastor da comunidade, identifica sinais dos dons de Deus presentes na vida de cada um. Prosseguiu dizendo que a comunidade, toda vez que vive dificuldades, se une mais e faz a diferença. E, unida, a Comunidade do Embaré sacia a fome de muitas famílias, pois todas as vezes que realiza algum evento ou alguma promoção em prol dos mais necessitados é incrível sua força.

“Como Paulo, quero esta noite bendizer a Deus não somente pelos meus 13 anos de sacerdócio, mas por me ter dado a graça de estar nesta comunidade e, juntos, manifestarmos a presença do Reino dos Céus que está aqui no meio de nós. Muito obrigado! Que Deus os abençoe”.

Ao final da missa, a comunidade cantou Parabéns ao pároco. Emocionado, frei Paulo disse: “Deus me deu várias perspectivas, entre elas, a vida, a vocação, a vida religiosa, sacerdotal e também o sacramento desta comunidade. Deus encontrou a melhor comunidade de Santos. Quero agradecer à minha fraternidade, aos dois conselhos – área econômica e pastoral –, aos movimentos, entre eles os meus irmãos da Ordem Franciscana Secular, Apostolado da Oração etc. A todos que me acompanham nestes 13 anos de caminhada, não quero ouro nem prata, peço a Deus sabedoria e amor a todos que eu sirvo”.



São Pedro e São Paulo A força da misericórdia do Senhor, nas batalhas diárias

Na homília de 2019, sobre São Pedro e São Paulo, o Papa Francisco disse que "as suas vidas não foram límpidas nem lineares. Eles cometeram erros enormes, mas, nas suas quedas, descobriram a força da misericórdia do Senhor que os regenerou. No seu perdão encontraram uma paz e alegria irreprimíveis. Com o mal que fizeram poderiam viver com sentimento de culpa: quantas vezes terá Pedro pensado na sua negação! Quantos escrúpulos para Paulo, que fizera mal a tantas pessoas inocentes! Humanamente, faliram, mas encontraram um amor maior do que os seus fracassos, um perdão tão forte que curava até os seus sentimentos de culpa. Só quando experimentamos o perdão de Deus é que renascemos verdadeiramente. Recomeça-se daqui: do perdão. Reencontramo-nos a nós mesmos aqui, na confissão dos nossos pecados".

Quo vadis, domine?

Na Sagrada Escritura - "Quo Vadis" - aparece em Jo 16,5, onde Cristo disse para os apóstolos que iria para aquele que me enviou, e nenhum deles lhe perguntou: "Para onde vais"?

Pedro, como todos nós, possuía uma fé em Cristo, mas, por ser impulsivo, não se protegia dos perigos relacionados com a fragilidade humana: Pedro seguia Jesus com ímpeto, mas, também cede ao medo: trai o Mestre, arrepende-se, compreende a verdade de seu coração fraco de pecador crente, chora, arrepende-se e volta à missão.

Num relato da obra apócrifa do século III, conhecido como Atos dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, descreve que, em virtude da perseguição de Nero aos cristãos, no primeiro século da Era Cristã, ser tão violenta, Pedro decidiu fugir de Roma. Caminhava pela Via Ápia quando se deparou com Jesus Cristo que vinha em sentido contrário. Não entendendo a presença do Senhor, caiu de joelhos diante Dele e Lhe perguntou:

- Quo vadis, Domine? (Para onde vais, Senhor?)
- Vou a Roma para ser crucificado mais uma vez...

Envergonhado e arrependido, diante de sua fraqueza, pois estava fugindo do martírio e o Mestre dirigia-se a Roma para morrer em seu lugar, São Pedro retornou à Urbe, onde foi martirizado algum tempo depois.

No lugar do encontro, ergueu-se no século IX uma pequena Igreja conhecida pelo nome de Igreja do Domine Quo Vadis.

O Menor entre os Apóstolos

A conversão de Paulo é uma das mais importantes da história do Cristianismo. Perseguidor das primeiras comunidades cristãs, Deus fez dele seu instrumento para abrir a universalidade da Igreja, transformando-o num incansável evangelizador dos pagãos. Anunciava com ardor a Boa-Nova, como vemos orientando um dos seus pupilos, Timóteo: "Diante de Deus e do Cristo Jesus que vai julgar os vivos e os mortos, eu te peço com insistência, pela manifestação de Cristo e por seu reinado: proclama a Palavra, insiste oportuna e oportunamente, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de ensinar" (Cf. 2Tm 4,1-2).

Conhecido como Apóstolo dos Gentios, pela iniciativa de evangelizar os pagãos, Paulo atribuía a si mesmo, o título de o menor entre os Apóstolos e, ainda, achava-se indigno de ser chamado Apóstolo.

São Pedro e São Paulo, exemplos para nossas vidas

Diante da história desses dois gigantes Apóstolos, faz-nos refletir sobre nossas escolhas. Quantas vezes abandonamos a missão? Quantas vezes pecamos por não ter coragem? Quantas vezes temos medo de dar a Cristo o nosso sim! E vivemos "mornos, nem quente, nem frio". (cf.Ap 3,15-16).

São Pedro professa que Cristo é o Filho de Deus, mas diante do medo, nega-o três vezes. Paulo negava-O também, perseguindo, implacavelmente, seus seguidores. Mas, ambos, reconheceram a centralidade de Deus em suas vidas, através da identificação com Jesus Cristo, que dá sentido verdadeiro às nossas vidas.

São Pedro, o Apóstolo que Jesus escolheu para ser o primeiro Papa da Igreja e São Paulo, o instrumento eleito para levar o nome de Jesus diante de todos os povos, são exemplos para nós: diante das batalhas da vida, nós esperamos que Deus aja conforme nossas ideias, conforme as necessidades que vemos. Deus escolhe outro caminho, o da transformação dos corações. Ele que conhece o caminho e diz a nós: Siga-me! E precisamos ter a coragem e a humildade de seguir a Jesus, porque Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

A Solenidade de São Pedro e de São Paulo

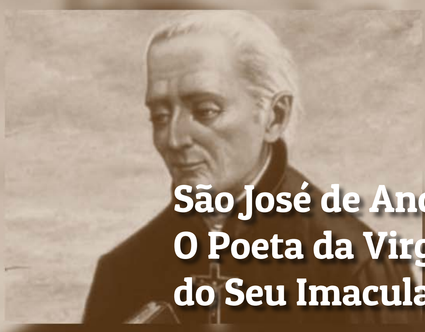
Celebrada em 29 de junho, é uma das mais antigas da Igreja, sendo anterior à comemoração do Natal.

Depois da Virgem Santíssima, são os santos que têm mais datas celebrativas: além de 29 de junho, há 25 de janeiro, conversão de São Paulo; 22 de fevereiro, a festa da cátedra de São Pedro; e 18 de novembro, a dedicação das basílicas de São Pedro e São Paulo.

Antigamente, julgava-se que o martírio dos dois apóstolos tivesse ocorrido no mesmo dia e ano. Porém, o martírio deve ter sido em datas diferentes, com São Pedro crucificado de cabeça para baixo na colina Vaticana e São Paulo, decapitado.

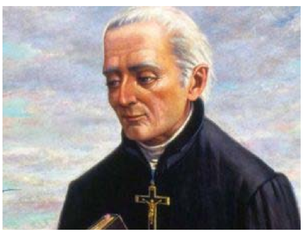
Segundo o Papa Bento XVI, "a Igreja colocou, no mesmo dia, São Pedro e São Paulo, porque ambos são colunas no edifício espiritual da Igreja".

Ref.; Livro: Os Apóstolos e os primeiros discípulos de Cristo – Joseph Ratzinger – Papa Bento XVI – Tradução Gian Bruno Grosso – Editora Planeta, 2010.
Sites: Arquisp.org.br / www.acidigital.com \ www.significados.com.br



São José de Anchieta
O Poeta da Virgem Maria e do Seu Imaculado Coração

"Cantar ou calar?
Mãe santíssima de Jesus, os teus louvores
Hei de os Cantar ou hei de os Calar?
A mente alvoroçada sente-se impelida pelo aguilhão do amor a oferecer a sua rainha uns versos" (1)



São José de Anchieta, Apóstolo do Brasil, cultivava desde jovem um amor a Maria, consagrando a Ela toda a sua vida. Com 17 anos e tendo clareza do chamado que o Senhor lhe fazia, entrou na Companhia de Jesus e viajou como missionário para o Brasil, chegando em Salvador, aos 18 anos. Colaborou na fundação de várias cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, além de seu trabalho incansável na evangelização dos índios.

Através de nossa história, sabemos que os franceses, entre 1555 e 1560, tentaram estabelecer uma colônia no Brasil e juntaram-se com algumas tribos, provocando conflitos entre portugueses e indígenas.
Para apaziguar o conflito, a pedido do Padre Manoel de Nóbrega, José de Anchieta se oferecera como refém entre os Tamoios, na Praia de Iperoig, atual Ubatuba, para estabelecer negociações com os indígenas.
Anchieta, entre os índios, não cessava de tentar evangelizar novos cristãos. Mas, a cultura dos índios era totalmente avessa à cristã e Anchieta recorrera a Virgem Maria, consagrando-lhe 5786 versos e sua lira: '" Tua graça me acolheu em teu materno manto e teu véu me velou intactos corpo e alma" (1).
Anchieta escreveu o "Poema da Virgem", nas areias da praia de Iperoig, sendo sua maior obra literária, em que contempla a Maternidade divina, a Virgindade Perpétua, a Imaculada Conceição e Assunção da Virgem Maria. Decorou-os para passá-los depois para o papel.

O Coração da Mãe

Na Palavra, o coração não significa simplesmente um órgão do corpo. Nem somente o lado sentimental da pessoa, em contraposição à razão, mas sim, a própria pessoa, o centro onde estão a vontade, as atitudes, as intenções, e da qual brotam pensamentos, sentimentos, ações e palavras.
Assim, o Coração de Maria é vivenciado em seus versos de Amor a Virgem Santíssima:

"Sucumbiu Jesus, crivado de mil chagas, a formosura, a glória, a luz de tua alma! Quantas foram suas chagas, tantas as dores que te alcançaram, pois que tu e teu Filho só éreis uma vida. Encerrado no fundo de teu coração sem ter jamais abandonado esta morada do teu regaço para depois morrer assim. Traído e tão barbaramente trucidado, não podia deixar de te rasgar o coração com a espada mais atroz" (versos 4435 a 4440).

QUADRO DE BENEDITO CALIXTO RETRATA ANCHIETA ESCREVENDO POEMA

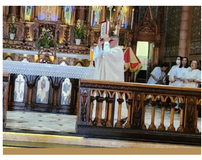
Sua morte e canonização

José de Anchieta morreu em 09 de junho de 1597, com 63 anos e 44 anos de serviço missionário no Brasil.

Foi proclamado copadroeiro do Brasil; herói nacional, tendo o dia do seu falecimento como "Dia Nacional de Anchieta", proclamado pelo Governo Castelo Branco.
Foi beatificado pelo Papa São João Paulo II em 22 de junho de 1980 e canonizado pelo Papa Francisco no dia 3 de abril de 2014, cuja celebração é no dia 09 de junho.

Ref.: (1) - Livro "O Poema da Virgem – De Beata Virgine Mathe Dei Maria – Tradução portuguesa em Ritmos de Armando Cardoso S.J – 3ª edição – Edições Paulinas, 1958
Site: www.acidigital.com / www.arautosdoenvangelho.com

Paróquia celebra Ascensão do Senhor, Dia das Comunicações e das Mães



No Domingo da Ascensão do Senhor, nossa Paróquia Santo Antônio do Embaré esteve em festa, comemorando, além desta data, o 58º Dia Mundial das Comunicações e o Dia das Mães. Os paroquianos lotaram a Basílica e ouviram, atentamente, a liturgia que relembrou o retorno de Jesus ao Pai. O nosso pároco e reitor Frei Paulo Romêro, durante a homilia, afirmou que 40 dias antes estávamos ali comemorando a Ressurreição de Nosso Senhor e que Cristo Jesus, que é Deus e se fez Homem, veio a este mundo e morreu na cruz por nós, ressuscitando em seu Corpo Glorioso no terceiro dia. Durante esses 40 dias, apareceu para seus apóstolos a fim de lhes fortalecer a fé e fazer com que eles se preparassem para receber o Espírito Santo.

Na primeira leitura, segundo o pároco, ficou clara a essência da solenidade, pois o Filho, depois de ter comunicado aos homens o projeto do Pai, entrou na Vida definitiva da comunhão total com Deus, a mesma vida que esperam todos os que percorrem o mesmo "caminho" que Jesus percorreu. "Os discípulos, testemunhas da partida de Jesus, não podem ficar a olhar para o céu; eles têm que ir para o meio dos homens, seus irmãos, continuar o projeto de Jesus", afirmou.

A Ascensão de Jesus, portanto, consagrou todo o propósito de sua vinda ao mundo, período em que caminhou no meio de nós, viveu fielmente conforme o Projeto do Pai e pagou com a própria vida seu compromisso com a construção do Reino de Deus. Porém, Deus não permitiu que a vitória derradeira fosse do mal e libertou Jesus do poder da morte, fazendo-O entrar definitivamente na Glória do Pai. Diante disso, Frei Paulo questionou se nós, os fiéis, tínhamos a noção de que este também será nosso destino se formos fiéis a Deus e a seu projeto. "É preciso que nos conscientizemos o quanto antes sobre isso, pois essa tomada de consciência é que alimentará nossa adesão e nosso compromisso com Deus de fazer acontecer o seu Reino entre nós", disse.

Frei Paulo destacou também a essência da segunda leitura, na qual São Paulo nos convida a olhar para o Céu e pedir a Deus que ilumine nossos corações a fim de que possamos entender como será grande nossa herança, nossa esperança, nosso destino final em Cristo Nosso Senhor. "Ele é nossa meta na comunhão total com o Pai, pois é de Jesus toda a soberania dada por Deus. Nós, enquanto comunidade cristã, formamos o Corpo da Igreja que tem, naturalmente, Jesus como a Cabeça. Corpo e cabeça formam uma unidade indissolúvel e de comunhão total, onde a comunidade cresce, orienta-se e se desenvolve ao redor do Cristo. A Igreja é o Corpo de Cristo e nós somos os membros deste Corpo que é a Igreja e que tem Jesus como sua Cabeça", explicou.

Missão

Outro ponto importante destacado pelo pároco sobre a Ascensão do Senhor é que, quando de sua partida, a missão ainda não estava totalmente concluída. Por isso a missão que o Pai tinha confiado a Jesus passou para as mãos de seus discípulos (que hoje somos nós). São os discípulos que devem seguir pelo mundo anunciando o Evangelho, restaurando vidas, curando feridas. É como nos fala o evangelista Marcos: "Quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados... Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado". Isso deixa claro que nós, como batizados, somos hoje chamados a percorrer este mesmo caminho, assumindo essa mesma missão.

Frei Paulo disse ainda que, ao contemplarmos a Ascensão de Jesus, percebemos qual é a meta do nosso caminho: A Vida plena junto do Pai. "Isso dá um novo sentido à nossa vida, às nossas lutas, ao nosso compromisso, à nossa entrega para a construção do Reino de Deus. Não caminhamos ao encontro do vazio, do nada, mas caminhamos ao encontro da Vida definitiva nos braços de Deus, com Jesus. E é com Jesus que chegaremos, também nós, à glória da eternidade", prosseguiu.

Dia das Comunicações e das Mães

Frei Paulo disse que, neste ano, o Dia Mundial das Comunicações tem por tema "Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana". Segundo o Papa Francisco, "neste tempo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade, a nossa reflexão só pode partir do coração humano". Esta sabedoria do coração é um dom do Espírito Santo, que permite ver as coisas com os olhos de Deus, compreender as interligações, as situações, os acontecimentos e descobrir o seu sentido.

Ao final da missa, o pároco deu especial atenção ao Dia das Mães: "Com muita alegria celebramos neste domingo o Dia das Mães, este ser tão fundamental para que a vida possa de fato acontecer, que até o próprio Deus quis ter uma. E desde já, lembrando de minha amada mãe, Dona Cida, cumprimento a cada uma das mamães aqui presentes. Que Deus abençoe vocês"! As mães subiram ao altar durante a homenagem e, ao descerem, foram cumprimentadas individualmente por Frei Paulo.

"Que Todos Sejam Um" (Jo 17,21)
Ecumenismo

Nos Evangelhos, deparamos com três exemplos da abertura ecumênica de Nosso Senhor: a primeira, uma mulher samaritana, no poço de Jacó, em Sicar, na Samaria. Uma conversa profunda entre diferentes: um judeu e uma samaritana. Ela ofertou água, e Jesus ofertou um coração transbordante de Amor. Este sinal ecumênico está relatado pelo Evangelista João, no capítulo 4 de seu Evangelho.

Outro encontro ecumênico, com uma mulher sírio-fenícia, narrado pelo Evangelista Mateus, no capítulo 15, 21-28. Uma mulher estrangeira que clamava a cura da filha: um milagre – "Mulher, grande é a tua fé. Seja feito como queres". Jesus escutou, quebrou barreiras. A mulher estrangeira quis, dialogou, creu e Jesus concedeu o que ela pedia e reconheceu a sua fé.

O terceiro, surpreendente: entre um centurião romano e Jesus. Um pedido de cura, para um servo doente e que era muito amado. Relatado pelo Evangelista Lucas no capítulo 7,1-10. O fato se deu em Cafarnaum. E, Jesus conclui, ecumenicamente: "Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé" (v.9).

"Sois um só em Cristo Jesus" (Gl 3,28)

Nas cartas paulinas deparamos vários textos em que Paulo busca a unidade entre os cristãos, pela ação e oração ao Espírito Santo, que faz novas todas as Igrejas.
A partir de Cristo, de quem o cristão se reveste, supera-se toda a discriminação e reconduz à unidade: Todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos vestistes de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus" (cf. Gl 3,28).

Na Carta de Paulo aos Coríntios, Cap. 1, versículos 10-13, Paulo nos exorta a não dividir Cristo: "Eu vos exorto, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, guardai a concórdia uns com os outros, de modo que não haja divisões entre vós. Sede extremamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar (...) explico-me, cada um de vós diz: "Eu sou de Paulo ou eu sou de Apolo! ou Eu sou de Cristo! Cristo estaria assim dividido".
Enfim, ser ecumênico é caminhar em direção ao outro como fizeram Cornélio e Pedro (Cf. Atos 10-11). É dizer palavras de amor aos irmãos e irmãs de outras Igrejas. É construir pontes entre as Igrejas na confiança centralizada em Jesus Cristo, no respeito e diálogo. É buscar unidade na diversidade. É proclamar "uma mesma fé, um mesmo batismo e um mesmo Cristo" (cf. Ef 4,4-6).

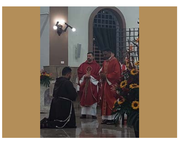
"Ecumenismo é o caminho natural para a plena unidade" (1)
Papa Francisco, ao receber em audiência Sua Santidade Baselios Marthoma Mathews III, Catholicos da Igreja Ortodoxa Sírio-Malankar, agradeceu o trabalho do ecumenismo pastoral, pela aproximação de nossas Igrejas, após séculos de separação. Lembrou-se o Papa da origem desta Igreja, através da pregação do Apóstolo Tomé. E desejou que as duas Igrejas celebrassem juntas o aniversário de 1700 anos do primeiro Concílio, o de Nicéia.

É Cristo que nos une "num só rebanho e num só Pastor "(cf.Jo 10,16).
E Papa Francisco, recordando que o caminho sinodal, no qual um delegado da Igreja Ortodoxa Sírio-Malankak participará da próxima sessão da Assembleia do Sínodo dos Bispos, contribuindo para o processo sinodal da Igreja Católica, em andamento, nos deixa esta mensagem: "Sinodalidade e ecumenismo são, de fato, dois caminhos que seguem juntos, partilhando o mesmo objetivo, o da comunhão, que significa um melhor testemunho dos cristãos 'para que o mundo creia'. E não nos esqueçamos – e digo isso aos católicos – que o protagonista do Sínodo é o Espírito Santo, não nós".
E que possamos compreender que o mundo, como uma casa comum em suas múltiplas formas, onde coabitamos, só é possível na convivência da diversidade e que tudo e todos são criaturas do mesmo Deus.

Semeamos esperança a fim de que "todos sejam um para que o mundo creia" (cf.Jo 17,21).

Ref.: Carta Encícliica "UT Unum Sint" de São João Paulo II – 1995. (1) -Papa Francisco
Sites: https://www.vatican.va/ ; https://conic.org.br

Embaré participa da Profissão Perpétua de Frei George Matheus

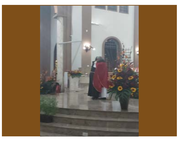


Com sentimento de imensa alegria, as Comunidades do Embaré e de Santa Rita participaram, no dia 18 de maio, em Santo André, da Profissão Perpétua do Frei George Matheus Costelletos Braga dos Santos. A cerimônia, realizada na Paróquia Santo Antônio, foi presidida pelo Provincial Frei Arcanjo de Sousa Soares, da Província de São Paulo e Chile, que integrou e acolheu definitivamente Frei George Matheus na fraternidade provincial, ao abençoá-lo para sua profissão perpétua.

Frei Arcanjo, no momento mais aguardado – a oração do rito da profissão perpétua – rogou ao Senhor Deus que conceda ao Frei George Matheus a prática de sua causa, que reconheça a sua vontade e faça sempre o que lhe agrade. Que iluminado e abrasado pelo Espírito Santo, possa seguir as pegadas de Nosso Senhor e pela vossa graça chegue até o Altíssimo em trindade perfeita e viva na glória com Deus onipotente por toda a eternidade.

Frei George Matheus, ao professar seus votos, declarou que foi levado pela inspiração divina a seguir mais de perto o Evangelho nos passos de Nosso Senhor Jesus Cristo e seguir firme na fé. Por vontade, decidiu fazer voto a Deus Pai, santo e onipotente, viver por todo o tempo de sua vida em obediência, sem nada de próprio e em castidade. Professou ainda seguir a vida e a regra dos frades menores, prometeu ser fiel segundo as constituições da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Manifestou sua confiança na fraternidade para que pela ação eficaz do Espírito Santo – guiado pelo exemplo de Maria Imaculada, pela intercessão do pai Francisco e de todos os santos e sustentado pelo auxílio fraterno dos irmãos – possa atender a perfeita caridade no serviço de Deus, da Igreja e da humanidade.

Relato de vida



Frei George Matheus e xpressou gratidão pela presença de todos e àqueles que acompanhavam a cerimônia pelo Youtube. Agradeceu em especial à sua família que lhe deu as três coisas mais valiosas que possui e aprendeu a acolher: a vida, a fé católica e a simples pobreza.

Descendente de gregos, recordou a infância, as dificuldades da sua família e trouxe à memória seu pai, falecido há 20 anos. Contou que veio de uma comunidade que não tem igreja, nem uma capela tradicional como conhecemos, mas um espaço improvisado há anos para acolher as celebrações. Nesta comunidade cresceu, fez catequese, leu nas missas, serviu como coroinha. E nela aprendeu a beleza da simplicidade da liturgia.

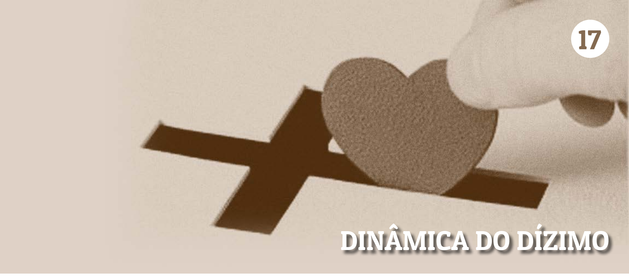
Frei George contou que, na Comunidade Santa Rita de Cássia, conheceu pessoas santas que o guiaram desde pequeno no caminho da fé. A Comunidade o viu crescer, ensinou a ele valores de uma verdadeira vida em comunidade. Como dela saiu, sempre que está de férias em Santos retorna até ela.

Relembrou que quando os jovens da Comunidade Santa Rita começaram a frequentar a matriz, a Basílica do Embaré, muitos mostraram-lhe o modo franciscano de ser e, brincando, disse que alguns tem mais culpa, como os irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular (OFS), com os quais conviveu muito, não só na missa, mas no café da manhã que serviam uma vez por mês. "Eu ia para comer e fiquei por amor", ressaltou o frei.
"A vocês, meus irmãos e irmãs, sou eternamente grato e hoje desempenho o papel de assistente espiritual desta fraternidade. E isso é uma coisa que até hoje não entendo, como o provincial me confiou esta missão; mas, cada dia que passo com vocês, entendo cada vez mais que são vocês que continuam ajudando, orientando, ensinando esse jovem frade, que muito pouco tem a oferecer. Muitíssimo obrigado por me mostrar a vida fraterna", confidenciou o frei.
Revelou que nasceu e foi criado numa comunidade assistida pelos capuchinhos e que toda sua vida sacramental se desenvolveu cercada pelo carisma franciscano. Foi batizado pelo frei Calixto, único padre da cidade a aceitar batizar o filho de uma mãe solteira: um capuchinho.

Viveu os primeiros sacramentos também com orientação dos capuchinhos, com os freis Edison e Haroldo; conviveu na adolescência com frei Claudemir, que proporcionou a ele a primeira experiência de liderança. "Os capuchinhos estão gravados na minha história mais do que sou capaz de recordar. Não conheci outra forma de vida que não a capuchinha. No meu discernimento vocacional, rezava pedindo ao Senhor que se fosse o meu caminho seguir a vida religiosa que eu fosse um capuchinho", lembrou o frei.
Frei George contou que começou cedo os encontros vocacionais, mas desistiu porque queria ser advogado, depois juiz para ter muito dinheiro e assim não faltar mais nada em sua casa. Entrou na faculdade como bolsista e o tempo que cursou foi muito feliz, porém os frades voltaram e mudaram seu rumo. Frei Maurício dos Anjos o levou em missão e nela ele viveu a experiência vocacional que mudou sua vida para sempre. Após a missão, decidiu ingressar na Ordem, trancou a faculdade, perdeu a bolsa e, depois de tudo, avisou a mãe que ficou uma semana sem olhar para ele.
No caminho vocacional foram muitos os frades que o acolheram e acompanharam, cada um a seu modo o ajudaram a ser frade.

Encerrando sua reflexão, frei George Matheus declarou: "Agora faço parte definitivamente e por toda a vida da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos com meus poucos dons e muitos defeitos. Com meus sonhos e minha ansiedade, com minha força e minhas fraquezas, às vezes paciente, às vezes colérico, às vezes feliz, às vezes triste, mas com a ajuda de todos vocês, meus irmãos, quero ser barro nas mãos do oleiro para sempre. Agradeço a todos que vieram de longe para este dia, que Deus me ajude a segui-lo e a servi-lo com amor, dedicação e fidelidade".

Após a celebração, houve recepção preparada por irmãos e paroquianos, com direito a dança grega e sua tradicional quebra de pratos.



DINÂMICA DO DÍZIMO

Antônia Mirian Pereira Milagres
Agente da Pastoral do Dízimo

Dízimo, a expressão de fé em Deus e responsabilidade na evangelização.
O dízimo é uma ferramenta indispensável na evangelização, pois vivemos e trabalhamos em comunidade.

Ser dizimista é estar engajado e contribuindo de maneira completa para o bem da igreja e do irmão, é sentir em família unidos ao corpo de Cristo.
Nós enquanto cristão devemos tomar consciência da relevância do dízimo e de todos os benefícios que ele nos proporciona, devolver o dízimo é um gesto de gratidão e amor a Deus.

Aniversariantes de Junho

01 - Arlete de Borja Albuquerque Ferreira
01 - Maria Aparecida Caso Moreira
01 - Joselita de Santana
01 - Raphael Pimenta
02- Flavia Costa Drumond de K. Miranda
05 - Jandyra de Oliveira Moreira
06 - Adalberto Pereira de Moura
06 - Denise Teixeira Fabiani de Oliveira
07 - Paula Régio Martins
07 - Therezinha Corrêa Monteiro
07 - Ana Maria Marcondes Chacão
07 - Maria das Graças Pinheiro
08 -Oswaldo Rodrigues Junior
08 - Luma Guedes
09 - José Carlos de Jesus Barbosa
09 - Carla Ferreira De Souza Lyra Fernandes
09 - Rose Mary Martins de Carvalho
10 - Paulo Matos
10 - José Roberto de Freitas Santos
11 - Aparecida da Silva Santos
11 - Ronaldo Taralo Junior
12 - Maria Amélia Santos da Silva
12-MarcoAntonioSpernegaGonçalves
12 - Renata Cotting
13 - Antonia Clair S. dos Santos
13 - Marcia Beatriz Carneiro Aragão
15 - Ruth Gomes
15 - Marisa Pereira Lourenço
15 - Elizabeth Soares Barros
16 - Maria Elizabeth Nave Teixeira
17 - Antonia Célia Derrico
17 - Rafael de Oliveira Carvalho
18 - Sérgio Alberto de Barros
20 - Ocirema Brandão de Oliveira
21 - Luiza Torres da Silva
21 - Marcia Cristiane Momi
22 - Maria de Lourdes dos Anjos
22 - Sandra Maria Lattaro Santos
22 - Rosa Maria Custódio dos Santos Aguiar
23 - Agostinho Esteves Cordeiro
23 - Tânia Maria de Oliveira
23 - Raquel Martins Graça Betanico
24 - Zélia Maria Botelho da Silva
25 - Maria Aparecida Tozzo Bin
25 - Maria José Ribeiro Candido
25 - Rosely Correa Apoloni
25 - Sandra Maria Capelazo Lopes
25 - Luzia de Souza Gama
26 - Maria Dolores de Lima Penteado
26 - Bruna Baccarat Pardini
27 - Denise de Jesus Pestana Duarte
27 - Helenice Ramos Amaral
27 - Eliane Leite Nunes
28 - Genesia Francalassi
28 - Severina Maria da Silva Almeida
28 - Raquel Maria Ribeiro Marciano da Silva
29 - Wilson Seiki Higa
29 - Aline Lima de Oliveira
30 - Rogerio Juvencio de Oliveira

Dizimistas sorteados no mês de ABRIL

Edna Aparecida Cardoso foi umas das contempladas no mês de Abril

Francisca Tibiriçá Chagas	06/04
Odenir Faria	10/04
Edna Aparecida Cardoso	12/04
Fernando Guilherme Martins	14/04
Victoria Pardini	16/04
Antonio Francisco Silvi de Freitas	21/04

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	R$ 46.667,04
DESPESAS DO MÊS	R$ 147.469,73
Dízimo Contribuiu Com *31,6%* Das Despesas.	

Ação Social

A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 39 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

Nhá Chica

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Morena de olhos verdes, alegre, comunicativa, assim era Francisca de Paula de Jesus Isabel, carinhosamente conhecida como Nhá Chica.
Nasceu em 1808 em Santo Antônio do Rio das Mortes, localidade mineira muito antiga situada perto de São João del Rei.
Ela deixou sua cidade natal e foi viver com sua mãe e seu irmão em Baependi (MG), onde viviam alguns parentes, dedicou sua vida em plantar nos corações a confiança em Deus e o amor à sua Mãe Santíssima.
Aos 10 anos, Nhá Chica perdeu sua mãe. Ela e seu irmão Teotônio, que na época tinha 12 anos, cresceram sob os cuidados de Nossa Senhora, que ela afetuosamente a chamava de "Minha Sinhá" , que quer dizer minha senhora. Nhá Chica era uma pessoa modesta, reconhecida como o anjo da cidade. Era uma mulher pobre, porém rica de fé. Sua vida foi dedicada à penitência, oração, desprendimento e alegria. Ficou conhecida como a mãe dos pobres. Ela fez bom uso dos talentos que Deus a concedeu, sendo fiel aos ensinamentos de Jesus Cristo.
Ela não sabia ler e nem escrever, mas tinha muita vontade de ler as Escrituras Sagradas, mas para deixá-la feliz, alguém lia para ela.
Era devota de Nossa Senhora da Conceição, tendo sempre em sua companhia uma imagem dela.
Diante de Nossa Senhora rezava o terço e outras orações. Sua oração preferida era a Salve Rainha.
Chegou a construir uma capela para Nossa Senhora com a herança deixada pelo irmão na cidade de Baependi.
Sua fama de santidade foi se espalhando e muitas pessoas começaram a visitar Baependi para conhecê-la e se aconselhar com ela. Ela sempre atendia a todos com muita dedicação e paciência.
Existem muitos relatos de milagres atribuídos a ela e quando era questionada de como seus conselhos e obras eram certeiros, ela dizia com muita tranquilidade "Isso acontece porque rezo com fé", esta frase ficou marcada e conhecida por todos os seus devotos.
Nhá Chica é celebrada no dia 14 de junho, data de sua morte.
Francisca faleceu no dia 14 de junho de 1895 aos 87 anos em Baependi, as pessoas que conseguiram participar de seu velório que durou 4 dias sentiram um misterioso perfume de rosas que exalava de seu corpo.
Foi beatificada pela igreja católica, em 2013.
Até hoje muitas pessoas recorrem a ela e recebem muitas graças. Que tenhamos em nossa vida a mesma fé de Nhá Chica para alcançarmos o Reino de Deus. Amém.

Referências:
● *LEFORT, Monsenhor José do Patrocínio. Nhá Chica: Francisca de Paula de Jesus Isabel. 8ª ed, 2018.*
● *NHÁ CHICA. História. Disponível em:<https://www.nhachica.org.br/sobre-a-nha-chica-historia.php>.Acesso em: 12 de mai de 2024.*
● *QUEM FOI NHÁ CHICA? Disponível em: <https://escolanhachica.org.br/quem-somos/quem-foi-nha-chica/>. Acesso em: 12 de mai de 2024.*

Celebramos neste mês:

01	**SÁBADO**	São Justino
03	**SEGUNDA-FEIRA**	São Carlos Lwanga e companheiros
05	**QUARTA-FEIRA**	S. Bonifácio, bispo e mártir
06	**QUINTA-FEIRA**	S. Norberto
07	**SEXTA-FEIRA**	SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
08	**SÁBADO**	Imaculado Coração de Maria
09	**DOMINGO**	10º Domingo da Pascoa
11	**TERÇA-FEIRA**	S. Barnabe
13	**QUINTA-FEIRA**	Festa de Santo Antonio - 19h30 Missa Solene seguida de procissão pelo bairro
16	**DOMINGO**	11º Domingo do Tempo Comum
19	**QUARTA-FEIRA**	S. Romualdo Abade
21	**SEXTA-FEIRA**	S.Luis Gonzaga
22	**SÁBADO**	S. Paulino de Nola/ SS João Fischer e Tomas Moro
23	**DOMINGO**	12º Domingo do Tempo Comum
24	**SEGUNDA-FEIRA**	Natividade São João
27	**QUINTA-FEIRA**	São Cirilo de Alexandria
28	**SEXTA-FEIRA**	S. Ireneu
30	**DOMINGO**	São Pedro e São Paulo

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908/ Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.